

139

**RENDIMENTO, COMPONENTES DO RENDIMENTO, ÓLEO E PROTEÍNA DE GRÃOS DE SOJA SEMEADA EM CAMPO NATIVO SEM PREPARO DO SOLO.** *Felipe G. Ferreira, André L. Thomas, João L. Pires, José A. Costa* (Estação Experimental Agronômica, Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de

Agronomia, UFRGS).

A maior parte dos campos existentes no Rio Grande do Sul são áreas naturais onde o solo apresenta sua estrutura de formação inalterada, essa característica propicia condições físicas adequadas à produção de grãos. Este estudo foi realizado para analisar o comportamento da cultura da soja semeada em campo nativo no sistema de semeadura direta. O trabalho teve por objetivo avaliar o rendimento de grãos, componentes do rendimento e características de qualidade de grãos da soja em semeadura direta sobre campo nativo e área cultivada. O experimento foi realizado na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado do Sul, RS, na estação de crescimento de 1997/98. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com quatro repetições. A cultivar empregada foi FT Saray (ciclo precoce), em espaçamento entre linhas de 40 cm e população de 40 plantas/m<sup>2</sup>. Determinou-se o rendimento de grãos, componentes do rendimento, tamanho de grãos e percentagem de óleo e proteína nos grãos. Não houve diferença no rendimento de grãos entre área cultivada (2843 kg/ha) e campo nativo (2588 kg/ha). Para componentes do rendimento, houve diferença no peso de 100 grãos onde a área cultivada alcançou 17 g, sendo superior ao campo nativo (14 g). No entanto esta diferença não foi suficiente para modificar o rendimento de grãos. Os grãos provenientes do campo nativo apresentaram menor tamanho e menor percentagem de proteína. Não houve diferença na percentagem de óleo entre tratamentos. O experimento demonstrou, nas condições em que foi conduzido, que a soja em campo nativo pode produzir rendimentos similares aos de áreas cultivadas em semeadura direta, mas com menor qualidade de grãos.